



Lista de Verificação de Minhocas (Annelida: Oligochaeta) de Florestas Ripárias na Bacia do Rio Doce, Sudeste do Brasil

Marcos Paulo dos Santos¹

Walisson Kenedy-Siqueira²

Débora Lima Santos³

Luis Manuel Hernández-García⁴

Yumi Oki⁵

Geraldo Wilson Fernandes⁶

RESUMO

As minhocas desempenham papel essencial nos ecossistemas terrestres, atuando na estruturação e fertilidade do solo por meio da escavação de galerias que aumentam a aeração e a porosidade, promovendo a descompactação e favorecendo o crescimento radicular. Das cerca de 30.000 espécies estimadas no mundo, apenas 20% foram formalmente descritas. Na Mata Atlântica, apesar de concentrar 64% dos estudos sobre o grupo, apenas 99 espécies foram registradas até o momento, distribuídas em seis famílias, das quais 81% são nativas. A carência de estudos sobre minhocas é particularmente crítica nas matas ciliares da bacia do Rio Doce, onde a composição de espécies ainda é pouco conhecida. Além disso, o rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana (MG), em 2015, liberou rejeitos ricos em metais pesados, provocando sérios impactos à biodiversidade e aos processos do solo. Nesse contexto, este estudo ampliar o conhecimento de minhocas e a distribuição de minhocas ao longo da bacia do Rio Doce. As amostras foram coletadas entre 2023 e 2024, foram amostrados 30 sítios (15 impactados e 15 de referência) distribuídos em cinco regiões da bacia (Mariana, Rio Casca, Ipatinga, Conselheiro Pena e Aimorés), utilizando o método Tropical Soil Biology and Fertility (TSBF). No total, oito espécies foram registradas pela primeira vez na bacia do Rio Doce, pertencentes a quatro famílias: Rhinodrilidae, Glossoscolecidae, Acanthodrilidae e Megascolecidae. Entre elas, indivíduos de

¹ Mestrando da Universidade Estadual de Montes Claros - MG, marcospaulods32@gmail.com;

² Pós- Doc pela Universidade Estadual de Montes Claros- MG, kenedy.siqueira@gmail.com

³ Pós- Doc pela Universidade Estadual de Montes Claros- MG, deblslima3@gmail.com

⁴ Pós-Doc pela Universidade Estadual do Maranhão - MA, hglm72@gmail.com;

⁵ Pós-Doc pela Universidade Federal de Minas Gerais – MG, yumiokibiologia@gmail.com

⁶ Professor orientador no ICB da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Brasil, gw.fernandes@gmail.com.



Righiodrilus representam novos registros de ocorrência para o estado de Minas Gerais. Os resultados encontrados foram de três nativas (*Rhinodrilus motucu*, *Righiodrilus sp1*, *Righiodrilus sp2*) e cinco exóticas (*Pontoscolex corethrurus*, *Dichogaster bolaii*, *Amyntas gracilis*, *Amyntas corticis* e *Polypheretima elongata*). A espécie invasora *Pontoscolex corethrurus* foi a mais abundante e amplamente distribuída, ocorrendo tanto em áreas impactadas quanto preservadas, evidenciando sua alta tolerância a distúrbios ambientais. Em contraste, *Rhinodrilus motucu* foi registrada exclusivamente em áreas de referência, indicando possível sensibilidade a alterações no solo e à contaminação por rejeitos. Sendo assim, a predominância de espécies exóticas revela o alto grau de perturbação ambiental e de atividades antrópicas na bacia, enquanto as nativas aparecem restritas a ambientes mais preservados. Esses resultados ressaltam a necessidade de monitoramento contínuo da fauna edáfica e de estudos taxonômicos e ecológicos voltados à compreensão da dinâmica das espécies invasoras e de seu impacto nos processos do solo.

Palavras-chave: Fauna edáfica, Espécies exóticas, Rio Doce, Mata Atlântica, metais pesados.

Agradecimentos: FAPEMIG (APQ-00031-19)